

SEM LUZ NO FIM DO TÚNEL PREFEITURA QUER REVER CONTRATO DE MUNICIPALIZAÇÃO COM O DETRAN E NÃO HÁ PREVISÃO DE NOVOS INVESTIMENTOS

NÚMEROS NAS RUAS

Confira as ocorrências registradas no município

AS ESTATÍSTICAS

2004 (janeiro a setembro)

- Número de acidentes registrados: **3.232**
- Dia em que mais ocorrem acidentes: **sábado**, com **568** acidentes registrados
- Desse total, em **951** acidentes houve vítimas
- Foram registradas **20** mortes no período e **1.228** feridos

2005

- Número de acidentes registrados: **3.514** (aumento de **8%** em relação ao mesmo período do ano passado)
- Dia em que mais acontecem acidentes: **sábado**, com **605** ocorrências (aumento de **6,1%** em relação ao ano passado)
- O número de acidentes com vítimas também cresceu: **1.067**
- As mortes diminuiram: foram **18** no período

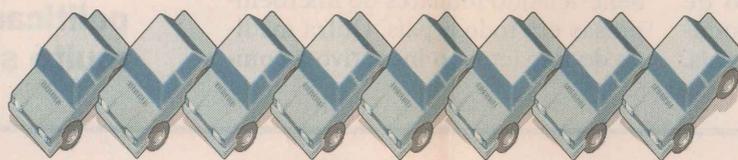
A)17041

A campeã dos atropelamentos é a Avenida Carlos Lindenberg, onde a convivência entre ciclistas e motoristas também é crítica



De 2003 até setembro deste ano, **17 pessoas** morreram atropeladas em Vila Velha

Frota do município: são cerca de 100 mil veículos



Cruzamentos mais perigosos (pelo número de acidentes)

1. Avenida Carlos Lindenberg com Rodovia Darly Santos
2. Avenida Hugo Musso com Avenida Castelo Branco (Praia da Costa)
3. Avenida Hugo Musso com Avenida Campagnat (Praia da Costa)
4. Avenida XV de Novembro com Rua Luiza Grinalda (Centro)
5. Rua Afonso Pena com Rua Piauí (Praia da Costa)

A Gazeta - Ed. de Arte - Ilvan

Prefeitura atrasa melhoria no trânsito em Vila Velha

O município é o segundo em número de acidentes na Grande Vitória

município", reclama.

Para fiscalizar uma frota que já chega a 100 mil veículos, a cidade conta hoje com 34 agentes de trânsito, número que não tem data para aumentar. O secretário reconhece que a quantidade de agentes é pequena, mas diz que, antes de contratar novos, é preciso investir em

ELES QUEREM ANDAR COM SEGURANÇA

"Motoristas não respeitam os ciclistas"

ROGÉRIO EVANDRO
29 anos, auxiliar de produção

"Trânsito na Glória é muito complicado"

RINA DONADELLO
20 anos, estudante

POUCOS AGENTES

34

É a quantidade de agentes de trânsito nas ruas de Vila Velha para fiscalizar uma frota de mais de 100 mil veículos. A prefeitura reconhece que o número é pequeno, mas diz que só será possível contratar novos agentes quando forem revistos os termos da municipalização do trânsito com o Detran.

segundo em número de acidentes na Grande Vitória

ELISANGELA BELLO
ebello@redgazeta.com.br

Sinalização precária, cruzamentos com altos índices de acidentes, fiscalização insuficiente. Quem circula por Vila Velha sabe bem dos percalços de conviver com o trânsito confuso da cidade, que é a segunda com mais acidentes na Grande Vitória. E esse número cresce à medida que a frota aumenta. De janeiro a setembro deste ano, foram 3,5 mil acidentes, 8% a mais que no mesmo período de 2004.

O município só perde para o de Vitória, que teve 6,1 mil acidentes, mas que é rota para os veículos de toda a região metropolitana. Do total de acidentes de Vila Velha registrados até o mês passado, em 30% houve feridos (o número já passa de 1,2 mil) e 18 pessoas morreram.

A solução para tantos problemas, no entanto, só deve acontecer a longo prazo, já que a prefeitura quer rever os termos da municipalização do trânsito com o Detran-ES e, antes disso, não há previsão de contratação de novos agentes nem de investimentos para melhorar a sinalização de ruas e avenidas.

Segundo secretário de Serviços Urbanos, Iranilson Casado, a prefeitura está tentando mudar o acordo com o departamento. "O financiamento da sinalização, a manutenção, fica tudo por conta do

Para fiscalizar uma frota que já chega a 100 mil veículos, a cidade conta hoje com 34 agentes de trânsito, número que não tem data para aumentar. O secretário reconhece que a quantidade de agentes é pequena, mas diz que, antes de contratar novos, é preciso investir em educação no trânsito. "Não vamos poder colocar um agente em cada semáforo", frisa.

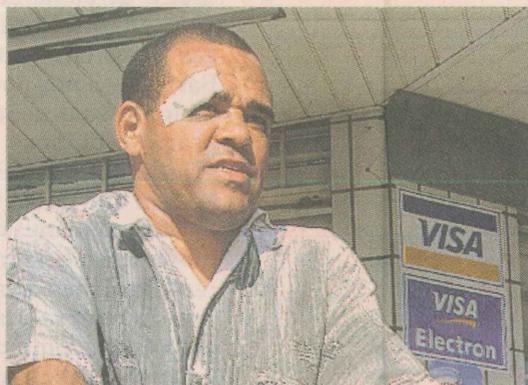
Além disso, segundo ele, os esforços da secretaria não estão concentrados em estimular o que ficou conhecido como "indústria de multas".

Para diminuir acidentes na cidade, a prefeitura pretende investir em fiscalização eletrônica, mas o aluguel dos equipamentos que serão instalados nos semáforos ainda não tem data para acontecer. "Temos um processo de licitação suspenso por uma decisão da Vara dos Feitos da Fazenda Pública a pedido de um dos fornecedores", afirmou o secretário, que deve marcar uma audiência com o juiz que concedeu a liminar ainda neste mês, para tentar acabar com o impedimento no processo de licitação.

Nas ruas, a população reclama e sofre com o tráfego intenso e a infra-estrutura frágil da cidade. Para o presidente da Associação de Moradores da Praia da Costa, José Eduardo Martins, com o crescimento do número de prédios, houve aumento no número de veículos no bairro, mas as ruas não mudaram. Na Rua Hugo Musso, segundo Martins, há prédios de 23 andares e tráfego de 20 mil carros por dia. "Se não houver limite, não haverá como circular de carro. O pior é que enfrentamos problemas no transporte coletivo para ir a Vitória", afirma.

"Motoristas não respeitam os ciclistas"

ROGÉRIO EVANDRO
29 anos, auxiliar de produção



"Moro no Ibes e trabalho na Glória, sempre passo pela Lindenberg de bicicleta. Já vi muitos acidentes, inclusive envolvendo ciclistas. As batidas são constantes, principalmente nos horários de pico. Os motoristas não respeitam os ciclistas nem a sinalização." FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

"Trânsito na Glória é muito complicado"

RINA DONADELLO
20 anos, estudante



"O trânsito na Glória é muito complicado. Apesar de haver sinais no cruzamento da Rua Santa Terezinha com a Avenida Carlos Lindenberg, quando um fecha o outro fica aberto, e os carros continuam passando em um sentido da rua. Até para atravessar na faixa temos que correr".



REGIÃO PREJUDICADA. A orla do município, como a Praia de Itaparica, é uma das que mais sofrem com as confusões no trânsito do município. São 34 agentes para uma frota de 100 mil veículos. FOTO: EDSON CHAGAS

Urbanista: "Ruas são estreitas"

Na opinião do arquiteto e urbanista Tarcísio Bahia, o trânsito de Vila Velha foi mal planejado. "A cidade, exceto o centro histórico, foi toda construída durante o século XX. As ruas são estreitas e, em lugares como a orla, não há como expandi-las, como aconteceu na Avenida Fernando Ferrari, em Vitória, pois não há como desapropriar os prédios", afirma.

Quem usa a Terceira Ponte diariamente está acostumado

a enfrentar engarrafamentos, principalmente nos horários de pico. Para piorar, a saída em Vila Velha é estreita, o que dificulta ainda mais o tráfego. Mas, para o arquiteto, a quarta ligação com Vitória não resolveria totalmente o problema, pois provavelmente haveria cobrança de pedágio, como acontece hoje na ponte.

Outro ponto crítico apontado pelo arquiteto é o trecho da Rodovia do Sol compreendido entre o Hospital Santa

Mônica e o Shopping Barra Sol. "A rodovia, nesse trecho, tem menos que a largura mínima recomendada. Ela é estreita e o fluxo de veículos é grande", observa.

Como agravante, Bahia aponta o crescimento médio do número de veículos, que atinge 10% ao ano. "Em dez anos, a frota de Vila Velha vai dobrar. Principalmente, porque os investimentos em transporte coletivo são baixos", diz o arquiteto.

que o número é pequeno, mas diz que só será possível contratar novos agentes quando forem revistos os termos da municipalização do trânsito com o Detran.

Problemas são debatidos na revisão do Plano Diretor

Os problemas das principais vias de Vila Velha e as possíveis saídas para um sistema viário mais moderno e compatível com as necessidades da cidade – que tem mais de 380 mil moradores – vão ser debatidos na revisão do Plano Diretor de Vila Velha, a partir da próxima segunda-feira.

Com base nesse diagnóstico, a prefeitura vai contratar em 2006 um Plano Diretor Viário para a cidade, com o objetivo de desafogar os vários gargalos já identificados pela administração.

"A contratação deste plano já está prevista no PPA de 2006, e os estudos serão feitos no sentido de integrar Vila Velha com os demais municípios da Grande Vitória", explicou o secretário de Desenvolvimento Urbano, Magno Pires.

A região de Coqueiral de Itaparica deve concentrar grande parte das discussões sobre as mudanças no trânsito da cidade. "Itaparica é a área em que a prefeitura concentra mais esforços para o ordenamento urbano e viário, por ter ainda grande potencial de crescimento", afirmou.

Ele informou que há uma proposta de se fazer um sistema binário com a Rodovia do Sol e a Avenida Saturnino Rangel Mauro, mas há divergência entre os técnicos, já que a prefeitura não quer que a avenida acabe recebendo além do tráfego local, o fluxo de veículos que se dirige para Guarapari.

Entre os gargalos que mais preocupam a administração estão o cruzamento da Rodovia Darly Santos e a Avenida Carlos Lindenberg e o acesso à Prainha da Glória.

Novas baias para ônibus perto da Garoto

Uma intervenção que promete levar menos tempo para ser posta em prática pela prefeitura é que a que está prevista para o cruzamento da Avenida Carlos Lindenberg com a Rua Santa Terezinha, próximo ao posto de saúde da Glória. De acordo com o secretário de Serviços Urbanos, Iranilson Casado, parte do trânsito confuso do trecho se deve à concentração de ônibus no local. A prefeitura está negociando com a Chocolates Garoto a desapropriação de uma área próxima à fábrica nova da empresa para a construção de uma sequência de baias para até cinco coletivos, o que, segundo ele, deve desafogar o trânsito no cruzamento. O secretário de Desenvolvimento Urbano do município, Magno Pires, porém, acredita que outras intervenções serão necessárias no bairro, o que será discutido na revisão do Plano Diretor da cidade. "A Glória está asfiziada, precisa ter mais saídas."